

TURISMO E HOSPITALIDADE EM TEMPOS DE CRISE NA GRÉCIA

Eduarda da Silveira Cereta

Graduanda em Bacharelado em Hotelaria da Castelli Escola Superior de Hotelaria
E-mail: eduardasilveira65@yahoo.com.br

RESUMO

Com uma vasta contribuição para o mundo ocidental, verificamos que a denominada civilização clássica da Grécia deixou fortemente seu legado nas artes, filosofia, democracia, turismo e princípios éticos. Com isso, a questão da hospitalidade acompanha o homem nos seus deslocamentos desde a antiguidade, considerando-a nos mitos e vivências, um dever sagrado de acolhimento, sendo assim, base da sociedade. Apesar de a Grécia estar em um cenário de crise econômica atual, procurou e procura através desta situação transparecer o bem receber e incentivar cada vez mais o turismo local, proporcionando momentos únicos e agregando história e cultura.

Palavras-chave: hospitalidade; Grécia; civilização grega; história; turismo; cultura, crise econômica.

Ao fazer citações deste artigo, utilize esta referência bibliográfica:

CERETA, Eduarda. **Turismo e hospitalidade em tempos de crise na Grécia**. Canela , Castelli Escola Superior de Hotelaria: 2016.

ABSTRACT

With a huge contribution to the Western world, it is possible to verify that the called classical civilization of Greece strongly left his legacy in the arts, philosophy, democracy, tourism and ethical principles. In this way, the question of hospitality accompanies man in his movements since antiquity, considering the myths and experiences, a sacred duty of reception, therefore, the basis of society. Despite of Greece be in a current economic crisis scenario, the country sought and seeks through this situation transpire the hospitality and encourage more local tourism, providing unique moments and adding history and culture.

Key words: hospitality; Greece; Greek civilization; history; tourism; culture, economic crisis.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca expressar de forma abrangente uma área de vasta exploração para o estudo do turismo e hospitalidade: a Grécia, berço das civilizações que ainda nos dias de hoje dá grande contribuição ao mundo contemporâneo, agregando valor em aspectos éticos, arquitetônicos, culturais, esportivos, turísticos e políticos. A hospitalidade na Antiga Grécia era a obrigação de receber bem todo e qualquer estrangeiro, auxiliar nos cuidados e alimentação, era como um código de paz para agradar aos deuses, principalmente Zeus, este que também era chamado de Xênios, que significa hospitaleiro, aquele que guarda a hospitalidade. Zeus é então, o protetor dos deveres da hospitalidade. Nos dias atuais, a hospitalidade está intimamente ligada ao turismo e à receptividade aos estrangeiros, algo claramente genuíno da cultura do país, que carrega consigo um peso histórico imenso e paisagens exuberantes, além da necessidade de agradar os viajantes pela questão da crise econômica-financeira que afeta o país.

Nesta pesquisa bibliográfica, tem-se por objetivo desenvolver a importância da hospitalidade e turismo aliados à história da civilização e território, buscando compreender o passado e sua influência para o mundo atual. Outra meta visada é mostrar a razão pela qual a maior parte da economia da Grécia é o turismo, oriundo de tempos passados pela diversidade de povos que migrou para esta região e as riquezas culturais e naturais preservadas, atraindo anualmente mais de 20 milhões de turistas para as ilhas Balcãs. O turismo se tornou uma via de escape para a crise econômica que afeta o país desde 2008, significando para os gregos, receber turistas, uma ajuda direta na economia local do país e uma atitude de solidariedade. Elena Kountora, ministra do Turismo da Grécia diz: “O turismo é a nossa indústria pesada. Hoje nossa principal fonte de receitas e também a principal fonte de emprego para muitos”.

HISTÓRICO DA HOSPITALIDADE

A hospitalidade é o resultado de relações em sociedade onde são influenciadas a todo o momento pelo contexto histórico e ideológico em que acontecem, dependendo de época e local. Sendo assim, Castelli¹ (2006) cita que a história da

hospitalidade está diretamente ligada à história dos homens, seus encontros e reencontros, diálogos e tudo que eles criaram ao passar dos séculos e que facilitassem suas relações sociais. Conforme Castelli² (2010), hospitalidade é caracterizada pelos atos de receber, abrigar, alimentar e cuidar do viajante. Para Grinover¹ (2002), a palavra hospitalidade se refere à qualidade de um indivíduo em ser hospitaleiro ou o ato de hospedar, consistindo na aproximação de culturas e pessoas diferentes.

Acompanhando o homem nos seus deslocamentos desde a antiguidade, a hospitalidade possui um histórico de significados, mitos e vivências, onde era e ainda é, a base da sociedade. Em um contexto de civilização grega, onde seu surgimento foi de aproximadamente 2000 a.C, a hospitalidade possuía uma relevância instigada pelos mitos que a colocavam como uma forma de acolhimento, dever sagrado e onde Lashley² (2004) refere-se que “o dever de ser não só generoso em relação ao forasteiro, mas também protetor é um importante aspecto de hospitalidade”.

Hospitium, em grego, se refere ao ato de receber todos os hóspedes como um direto divino, possuindo assim, uma origem mítica. Castelli³ (2010) afirma que a antiga civilização grega reservava um lugar especial para a hospitalidade, materializando-se nos banquetes e festas, e, além disso, existiam pessoas encarregadas de fazer a sociedade respeitar este dever, conhecidos como proxenos. Seydoux⁴ (1983) descreve que os viajantes estrangeiros, ao chegar em cidades gregas, eram recebidos com comes e bebes e passavam a ser protegidos pelo hospedeiro contra qualquer agressão ou mal que pudessem causar. Essa proteção tinha um motivo, na mitologia grega, acreditava-se que os estrangeiros que ali passavam poderiam ser deuses disfarçados e assim, deveriam receber todas as honras. (Hall do Turismo Magazine⁵, 2015). Segundo Castelli⁶ (2010), quando o momento da despedida

¹ GRINOVER, Lúcio. **Hospitalidade**: um tema a ser reestudado e pesquisado. São Paulo: Manole, 2002.

² LASHLEY, Conrad. **Em busca da hospitalidade**. São Paulo: Manole, 2004

³ CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade**: a inovação na gestão de organizações prestadoras de serviço. São Paulo: Saraiva, 2010.

⁴ SEYDOUX, J. **De l'hospitalité à l'accueil**. Denges: Delta & Spes, 1983.

⁵ Hall do Turismo Magazine. **Hospitalidade que conecta destinos**. São Paulo: 2015. Disponível em: <<https://halldoturismo.com/2015/01/24/hospitalidade-que-conecta-destinos/>> Acesso em: 21 ago. 2016.

⁶ CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade**: a inovação na gestão de organizações prestadoras de serviço. São Paulo: Saraiva, 2010.

estava próximo, o hóspede era presenteado, inclusive com uma tésseira rompida em duas partes, ficando uma com o anfitrião grego e outra com o estrangeiro, para que caso se encontrassem novamente, pudessem renovar os laços de hospitalidade e amizade.

Na obra *Odisséia de Homero*⁷ (2013), é possível observar claramente a importância da hospitalidade diante a sociedade, quando Ulisses viajou a lugares distantes em busca de ajuda. Há passagens também onde aparecem diversos hóspedes sendo recebidos com o bem servir, podendo citar a primeira parte da obra, onde a própria deusa da mitologia grega, Atenas, se dirige até a ilha de Ítaca disfarçada de Mentor, o rei dos Táfiros e quando chega à casa de Ulisses, seu filho Telêmaco oferece todo conforto, mesmo não sabendo quem era. É possível observar o espírito de hospitalidade na *Odisséia de Homero*⁸ (canto I, vv. 96-117, 2013):

Telêmaco avista, e não sofrendo
Por mais tempo de fora um peregrino,
Corre, aperta-lhe a mão, sua arma toma:
'Hóspede amigo, salve; o que precisas,
Depois do teu repasto saberemos
Ei-lo encaminha a déia, e já na sala
Ante celsa coluna encosta a lança
À nítida hastaria, onde em fileira
As de Ulisses valente em pé dormiam.
Num trono a põe dedáleo de Alcatifa
E de escabelo aos pés, senta-se perto
Em variegada sela; à parte ficam,
Para que à bulha e ao trato com os soberbos,
O hóspede o apetite não perdesse,
E do pai ele a folgo o interrogasse.
De gomil de ouro às mãos verte uma serva
Água em bacia argêntea, a mesa lustra,
Que enche a modesta afável despenseira
De pães e das presentes iguarias;

⁷ HOMERO. *Odisséia*. São Paulo: Cultrix, 2013.

⁸ HOMERO. *Odisséia*. São Paulo: Cultrix, 2013.

Escudelas de várias novas carnes
O trinchante apresenta copos de ouro,
Que arrasa de almo vinho arauto assídio.

A antiga Grécia era hospitaleira mesmo nos momentos em que não queria, oferecia comida, abrigo e proteção devido ao medo da fúria dos deuses ou apenas cumprindo suas obrigações. Peyer⁹ (1998) enfatiza que o verdadeiro culto dos gregos pela hospitalidade se dá por rituais, cerimônias de refeição e recepção, demonstrando honra ao visitante, assim como na obra de Homero, onde a hospitalidade é ofertada sem restrições ou condições, para qualquer visitante.

HISTÓRICO DO TURISMO

O surgimento do turismo é resultado de um longo processo de evolução que se iniciou nos primórdios da existência. Barreto¹⁰ (1999) situa a história do turismo na Grécia Antiga por volta do século VIII a.C., alegando que as pessoas iniciavam seus deslocamentos, ou seja, viagens para participarem e assistirem aos jogos olímpicos. Os jogos olímpicos começaram em Olimpia, na Grécia, há mais de 3000 anos. Eram jogos organizados a cada quatro anos e propiciavam a união do mundo grego na época em que a Grécia não era um estado único, mas sim a junção de cidades-estado. Desta forma, as pessoas necessitavam viajar das colônias e comunidades independentes para participar destes jogos, inspirados pelo sentimento de pertencerem à mesma cultura ou religião antropomórfica. Devido há diversas restrições na construção de estradas, os gregos transformaram o mar em seu principal meio de transporte, possuindo estrutura para carga e descarga, também um dos motivos das primeiras viagens.

A civilização grega não viajava por lazer, mas sim, na maioria das vezes, pelo apego rígido à religião, sobrando pouco tempo para atividades de ócio. Sua motivação para os deslocamentos era a união da religiosidade, peregrinação e busca

⁹ PEYER, Conrad. **Os primórdios da hotelaria na Europa**. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

¹⁰ BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 1999.

pela saúde. Para Andrade¹¹ (1999), as viagens consistiam em visitas ao templo do deus da cura e lugares onde pudessem encontrar água com poderes medicinais, iniciando assim também a infraestrutura do turismo. No século V a.C; Atenas se transformou no mais importante destino turístico, oferecendo pousadas e criando um importante roteiro turístico: as 7 maravilhas do mundo antigo.

Para Cerqueira¹² (2013), o primeiro turista foi Heródoto, o qual viajou por terra e mar descrevendo em detalhes, relatos sobre as paisagens e civilizações que passava. Em cada cidade que ele parava e tinha a oportunidade, contava as histórias de suas viagens e como contador e historiador, Heródoto arrecadava dinheiro para as próximas viagens. Já o primeiro livro de guia turístico foi um guia sobre a Grécia, destinado para turistas romanos, redigido por Pausanias. É cabível expor que ao mesmo tempo em que pessoas eram guias de turismo orientando grupos à passeio, eram também soldados de exércitos durante momentos de guerra em terras inimigas.

TURISMO E HOSPITALIDADE EM TEMPOS DE CRISE ECONÔMICA GREGA

A Grécia, um dos destinos turísticos mais encantadores do mundo, oferece uma infinidade de paisagens paradisíacas, belezas históricas e naturais e uma cultura rica. Com uma população de aproximadamente 11,3 milhões de habitantes segundo o Banco Mundial¹³ (2013), o país é considerado um dos mais hospitaleiros, recebendo anualmente milhares de turistas de diversas nacionalidades. Segundo as estatísticas do Eurostat¹⁴ (2016), uma porcentagem importante do produto interno bruto (PIB) da Grécia vem do turismo. A Grécia recebeu mais de 20 milhões de turistas em 2009 e 25 milhões em 2015, estando assim em uma tendência positiva de crescimento do turismo local, levando em conta que o turismo representa um quinto da produção econômica grega, talvez ainda mais nos dias de hoje.

¹¹ ANDRADE, J. **Turismo**: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 1999.

¹² CERQUEIRA, Fábio. **Saberes e deveres do mundo antigo**. Coimbra: IUC, 2013.

¹³ BANCO MUNDIAL. **População da Grécia**. 2013. Disponível em: <

<http://data.worldbank.org/indicador/SP.POP.TOTL> Acesso em: 21 out. 2016.

¹⁴ EUROSAT. **Tourism**. Atenas, 2016.

Em uma breve análise sobre a situação econômica da Grécia, é inevitável citar a crise que está afetando o país desde 2008. A Comissão Europeia, o Banco Central Europeu e o Fundo Monetário Internacional passaram a investir dinheiro no país a partir de 2010, sendo essa união conhecida como Troika. Segundo Antunes¹⁵ (2015), em troca desta ajuda, criaram uma série de medidas de austeridade, como cortar pensões, aposentadorias e aumentar taxas, gerando uma onda de insatisfação e protestos na Grécia. Durante as eleições, o partido vencedor para presidente do país foi de esquerda, o Syriza, com a proposta de renegociar a dívida e acabar com essas medidas adotadas. Infelizmente o prazo de pagamento da dívida venceu e a Grécia acabou dando um calote, recebendo assim um ultimato. A população grega, insatisfeita com todos acontecimentos quer sair da Zona do Euro e votou a favor disso, mas não foi o suficiente, e a chamada Troika impôs mais regras a serem seguidas. A população do país acaba sofrendo financeiramente, mas a vida dos turistas continua a mesma.

Apesar desta crise financeira do país, o turismo continua em ascensão e sendo uma forma de contornar os problemas. A Grécia é um país que precisa do turismo para sobreviver, principalmente entre os meses de abril a outubro, a alta temporada. Ou seja, o povo grego, que recebe e precisa dos turistas, hoje mais que nunca irá fazer de tudo para que a crise afete o mínimo possível a vida dos viajantes. “As pessoas continuam amáveis, hospitaleiras e simpáticas. Fazer turismo na Grécia hoje, mais do que lazer, é um ato de solidariedade”, acredita o professor universitário Mario Aquino Alves.

Apesar da forte turbulência financeira, os turistas relatam que a situação nos pontos turísticos e ruas são de tranquilidade, havendo manifestações pacíficas. Segundo o Consulado da Grécia em São Paulo, a crise afeta somente a rotina dos gregos, mudando minimamente quando o quesito é turismo, já que a infraestrutura turística continua funcionando normalmente. Para Machado¹⁶ (2016), viajar para a

¹⁵ ANTUNES, Luiza. **Crise na Grécia**. São Paulo, 2015. Disponível em: <
<http://www.360meridianos.com/>> Acesso em: 21 out. 2016.

¹⁶ MACHADO, Cláudia. **Em crise, Grécia continua atraindo visitantes com preços baixos e possibilidade de testemunhar momento histórico**. 2016. Disponível em: <
<http://oglobo.globo.com/boa-viagem/em-crise-grecia-continua-atraindo-visitantes-com-precos-baixos-possibilidade-de-testemunhar-momento-historico-16762293>> Acesso em: 21 out. 2016.

Grécia neste momento significa sentir o verdadeiro significado de democracia, sendo a crise uma das situações que torna a população ainda mais acolhedora com os turistas, trazendo o sentimento de gratidão pela Grécia ser escolhida como destino. Durante o período da alta temporada, principalmente julho, receber bem os turistas significa uma ajuda direta a sociedade e economia, além de um ato de solidariedade e compaixão como reconhecimento da situação complicada do país. Os gregos fazem questão de manter ao máximo a ótima hospitalidade e o bem tratar com o turista, para que o mesmo volte e sinta-se em casa e tenha novamente o prazer com a viagem e traga com isso novos visitantes, fazendo uma espécie de propaganda do povo hospitaleiro e das belezas impressionantes.

Atenas continua sendo um dos principais destinos turísticos da Europa e as ilhas balcãs cada vez mais lotadas de visitantes de diversas nacionalidades. Os turistas não estão dispostos a cancelar ou adiar suas viagens em função desta crise, muito pelo contrário, sentem-se lisonjeados de participarem de alguma forma desta situação que mais adiante será relatada em livros. Os visitantes só irão presenciar de fato a crise, se precisarem frequentar bancos ou caixa eletrônicos nos grandes centros, percebendo as filas, o limite de saques por dia e o controle que essa tensão causa da vida dos moradores. Apesar disso, a Grécia continua segura. “Os gregos fazem de tudo para o bem-estar dos turistas e evitam transparecer a ansiedade destes últimos dias. Não há convulsão social nas ruas, tudo continua funcionando normalmente, exceto o sistema financeiro, e as pessoas continuam amáveis. A crise ainda não prejudicou os turistas”, conta Amanda Fontenelle, do blog A Grécia do seu jeito.

Para Aníbal¹⁷ (2016), o Governo grego agarra-se, contudo, aos indicadores positivos. O principal é o crescimento das receitas do turismo, onde se nota a conquista da Grécia no quesito preferência quanto a outros destinos do Mar Mediterrâneo, havendo um aumento médio de 20% na procura de companhias aéreas e hotéis. Da mesma forma como a Grécia está conseguindo finalmente, a partir da metade de 2016, cumprir os prazos de pagamentos das parcelas do empréstimo diante a Troika,

¹⁷ ANÍBAL, Sérgio. **Grécia à espera de uma retoma que teima em não aparecer**. São Paulo, 2016. . Disponível em: < <https://www.publico.pt/economia/noticia/grecia-a-espera-de-uma-retoma-que-teima-em-nao-aparecer-1747178>> Acesso em: 21 out. 2016.

entrando em uma fase maior confiança nacional e evolução na economia. A Grécia está mais do que nunca de braços abertos aos turistas que, visitando e consumindo só tem a contribuir à economia local.

6 MOTIVOS PARA VISITAR A GRÉCIA

Seguindo o tema, a crise não é empecilho para visitas à Grécia, mas sim um incentivo para que os turistas a conheçam, existindo várias razões para se ir ao país, sendo essas as principais:

1) Berço da civilização:



Figura 1 - Parthenon - símbolo da civilização grega. Fonte: Ivan Bastien/ Shutterstock

A partir do período arcaico chamado de Grécia Antiga, o país passou por diversas transformações no meio social que culminou no surgimento das polis, ou seja, das primeiras cidades, onde regras e leis eram independentes sendo discutidas e votadas pelos moradores locais, originando o verdadeiro significado de civilização. A capital e a maior cidade da Grécia, Atenas, é conhecida como o berço da civilização

onde se iniciaram as discussões sobre democracia e nasceram os famosos filósofos e pensadores gregos, gerando reflexões e participando do pensamento da sociedade até os dias atuais. Quem viaja para a Grécia encontrará um verdadeira aula de história sobre democracia, dramaturgia, arquitetura e mitologia, com construções que datam 450 a.C e ainda impressionam. Entre os principais monumentos está o Parthenon, templo criado para homenagear a deusa Atenas há mais de 2 mil anos e a Acrópole de Atenas, uma colina que era o centro religioso da cidade, tendo construções preservadas.

2) Ilhas gregas



Figura 2 - Santorini Fonte: Shutterstock

A Grécia possui mais de mil ilhas ao total, todas chamando atenção pelas exuberantes paisagens, praias de água calma e cristalina, além da riqueza histórica através das lendas contadas através da mitologia grega. Impossível deixar de conhecer pelo menos uma ilha grega durante sua viagem. Entre as ilhas mais visitadas durante o verão estão Mykonos, Santorini, Creta e Naxos.

Mykonos é o centro das ilhas Cíclades, possui uma arquitetura singular, formada das famosas casas brancas gregas, ruas estreitas e uma praia de mar azul

turquesa. Além disso, é o reduto das festas durante o verão mediterrâneo, sendo sempre bem movimentadas por famosos. Santorini possui origem vulcânica e tem uma paisagem mais chamativa, sendo apontada como o destino mais romântico do mundo. Suas casas pintadas de branco contra o céu azul contrastam e transformam o local em um destino único.

A maior ilha da Grécia e quinta maior do mar Mediterrâneo é Creta, a qual guarda uma das lendas mais conhecidas: o labirinto do minotauro. O minotauro é uma figura mitológica com cabeça e causa de touro em um corpo de homem, povoando o imaginário dos gregos com medo e terror. De acordo com o mito, a criatura habitava um labirinto na Ilha de Creta. Além disso, possui sítios arqueológicos, montanhas que contrastam com o mar e muita história.

3) Verão grego



Figura 3 - Ilha de Zakynthos Fonte: Shutterstock

O verão grego é o principal motivador do turismo no país e a melhor época para desfrutar das praias. Devido ao calor imenso que pode chegar aos 40 graus facilmente, o país é cheio de ilhas de água cristalina e areia claras, além de atrações ao ar livre e paisagens exuberantes que o sol prepicia. O verão é entre os meses de maio à outubro, e são épocas de seca e calor intenso, além de um grande fluxo de turistas e

festas nas ilhas. Por fim, o verão da Grécia é um dos mais procurados por todo mundo, não oferecendo apenas a beleza das ilhas e da arquitetura, mas sim um custo muito reduzido em comparação à outros países da Europa

4) Gastronomia



Figura 4 - Culinária grega Fonte: Shutterstock

Culinária tipicamente mediterrânea, saudável, repleta de sabor e cores, chama atenção de turistas e chefs de cozinha de todo o mundo. “Os gregos trabalham com o que tem, o que plantam, pescam, cultivam e criam. É uma cozinha mais orgânica, natural”, diz Mariana Fonseca, chef dos restaurantes gregos Myk, Kouzina e Acrópoles. Além das verduras, legumes e frutas, utiliza carnes e frutos do mar, geralmente regados de azeite de oliva. Alguns pratos típicos são a salada horiatiki, souvlaki, mousaka e o famoso iogurte grego com mel e frutas secas, a sobremesa mais popular do país.

5) Povo hospitaleiro



Figura 5 - Ilha de Paros Fonte: Shutterstock

Os gregos são mais colorosos do que a maioria dos europeus, tendo uma semelhança muito forte com o povo brasileiro, fazendo os turistas se sentirem em casa durante a viagem. Hospitaleiros, amigáveis e fazem de tudo para tentar ajudar, todas características que um povo necessita para fazer o turista querer voltar. Em função da crise econômica, esse sentimento de hospitalidade aumenta ainda mais.

6) Arquitetura única



Figura 6 - Parthenon Fonte: Shutterstock

A arquitetura grega se desenvolveu a partir do século VIII a.C, sendo inspirada pelos estilos jônico, dórico e coríntio. Nas construções os materiais utilizados eram pedras, mármore, madeira e calcário, e mesmo na antiguidade a simetria e engenharia já eram posta em prática. Os grandes feitos foram os templos para celebrações como as Olimpíadas e culto aos deuses, da qual se destaca o Parthenon em Atenas.

A harmonia entre as construções antigas e os prédios mais novos da atualidade resultam em uma experiência única de cultura, como se a Grécia fosse realmente um verdadeiro museu a céu aberto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo mostrou de forma detalhada a importância do turismo e hospitalidade quando o quesito é necessidade de crescimento econômico de um país, no caso, a Grécia. Com um fluxo maior de turistas no local, além de prestígio aos pontos de visita conhecidos internacionalmente, auxilia na geração de empregos, no investimento em melhorias para as cidades turísticas, o aperfeiçoamento do atendimento e serviço dos estabelecimentos, transformando uma simples compra em um momento de hospitalidade e simpatia. A crise econômica na Grécia obrigou de certa forma os comércios em geral como restaurantes e hotéis a otimizar o tratamento com o cliente, fazendo com que o turista saia com ótimas impressões da cidade e por si só faça propaganda para o retorno de novos turistas.

O turismo é a principal indústria geradora de receita na Grécia, se tornando uma válvula de escape para a crise no país, significando para os gregos um auxílio para a sobrevivência das comunidades e uma atitude de solidariedade. O turista não sai só com lembranças impressas quando são positivas, ele leva também na memória guardada para o resto da vida. Tudo está na primeira impressão que se tem, e é neste momento que entra a hospitalidade e o bem servir. Cabe ressaltar que a hospitalidade não é apenas uma virtude da Grécia, mas deve ser obrigatoriamente de todos os lugares turísticos do mundo, pois o turista deve ter a sensação que o lugar que está visitando é a extensão do seu lar, sentindo-se bem e acolhido.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, J. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1999.
2. ANÍBAL, Sérgio. **Grécia à espera de uma retoma que teima em não aparecer**. São Paulo, 2016. Disponível em: < <https://www.publico.pt/economia/noticia/grecia-a-espera-de-uma-retoma-que-teima-em-nao-aparecer-1747178>> Acesso em: 21 out. 2016.
3. ANTUNES, Luiza. **Crise na Grécia**. São Paulo, 2015. Disponível em: < <http://www.360meridianos.com//>> Acesso em: 21 out. 2016.
4. BANCO MUNDIAL. **População da Grécia**. 2013. Disponível em: < <http://data.worldbank.org/indicador/SP.POP.TOTL> Acesso em: 21 out. 2016.
5. BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 1999.
6. CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade: a inovação na gestão de organizações prestadoras de serviço**. São Paulo: Saraiva, 2010
7. CASTELLI, Geraldo. **Gestão hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 2006.
8. CERQUEIRA, Fábio. **Saberes e deveres do mundo antigo**. Coimbra: IUC, 2013.
9. EUROSAT. **Tourism**. Atenas, 2016.
10. GRINOVER, Lúcio. **Hospitalidade: um tema a ser reestudado e pesquisado**. São Paulo: Manole, 2002.
11. HALL DO TURISMO MAGAZINE. **Hospitalidade que conecta destinos**. São Paulo: 2015. Disponível em: < <https://halldoturismo.com/2015/01/24/hospitalidade-que-conecta-destinos/>> Acesso em: 21 ago. 2016.
12. HOMERO. **Odisséia**. São Paulo: Cultrix, 2013.
13. LASHLEY, Conrad. **Em busca da hospitalidade**. São Paulo: Manole, 2004
14. MACHADO, Cláudia. **Em crise, Grécia continua atraindo visitantes com preços baixos e possibilidade de testemunhar momento histórico**. 2016. Disponível em: < <http://oglobo.globo.com/boa-viagem/em-crise-grecia-continua-atraindo-visitantes-com-precos-baixos-possibilidade-de-testemunhar-momento-historico-16762293>> Acesso em: 21 out. 2016.

15. PEYER, Conrad. **Os primórdios da hotelaria na Europa.** São Paulo: Estação Liberdade, 1998.
16. SEYDOUX, J. **De l'hospitalité à l'accueil.** Denges: Delta & Spes, 1983.
17. TAPLIN, Oliver. **Fogo Grego.** Lisboa. Gradiva: 1990.